



POPULAÇÃO, MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO:

Verdades e Contradições

George Martine (Org.)

Ed. da UNICAMP, Campinas, 1993, 207p.

Os textos contidos neste livro enfocam um problema que está despontando rapidamente como um dos maiores campos de batalha da problemática ambiental: a questão populacional. A população do planeta aumenta exponencialmente à razão de um bilhão de novos habitantes a cada onze anos e isto está relacionado com a depleção de água limpa, com a intoxicação do ar, com a redução de animais e com a pressão sobre os recursos naturais. Este livro analisa os aspectos mais importantes desse dilema socioambiental no contexto brasileiro.

AS FRUTAS AMARGAS DO VELHO CHICO: Irrigação e desenvolvimento no Vale do São Francisco

Didier Bloch

Livraria da Terra/OXFAM, São Paulo, 1996, 116p.

O autor mostra como indicadores aparentemente favoráveis podem, na verdade, esconder duras realidade sociais. Analisa o modelo predominante de irrigação escolhido para o Vale do São Francisco e suas implicações quanto à geração de empregos, condições de trabalho, acesso a créditos, concentração fundiária e preservação do meio ambiente.

A CRISE AGRÁRIA NA AMAZÔNIA

Antony Hall

In: Hébette, Jean (org.) **O CERCO ESTÁ SE FECHANDO**

Vozes/NAEA/FASE, Petrópolis, 1991, pp. 144-162.

O autor procura demonstrar que o Projeto Grande Carajás está ajudando a gerar uma crise agrária de proporções sem precedentes, refletida na crescente violência rural, na concentração latifundiária e na destruição ambiental. Sugere que uma política desenvolvimentista mais adequada seja implementada de maneira a melhor servir aos interesses da grande quantidade de camponeses da região de Carajás.

O QUE FAZ SER NORDESTINO: Identidades Sociais, Interesses e o "Escândalo" Erundina

Maura Penna

Ed. Cortez, São Paulo, 1992, 180p.

A autora discute o conceito de identidade social, tendo como ponto de partida o tema das identidades regionais. Através da análise do material da imprensa produzido no período pós-eleição "Luiza Erundina" para a prefeitura de São Paulo em 1988, procura entender os mecanismos que atuam na pré-definição de quem é quem, de acordo com as construções simbólicas de identidade e as relações de poder.

POBREZA E POLUIÇÃO EM CUBATÃO, SÃO PAULO

Daniel Joseph Hogan

In: Martine, George (Org.) **POPULAÇÃO, MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO.**

Ed. da UNICAMP, Campinas, 1993, pp. 101-131.

Longe de ser uma praga democrática e igualitária, que atinge todas as classes sociais da mesma maneira, a poluição é socialmente dirigida a determinados segmentos populacionais. No presente texto o autor examina as características sociodemográficas daqueles que moram e trabalham em Cubatão, em particular como alguns mecanismos migratórios contribuem para permitir a manutenção de uma estrutura social local onde predominam os mais pobres dos pobres. Tais mecanismos garantem, por um lado, uma mão-de-obra altamente qualificada, que não se assenta na cidade e, por outro, uma massa de residentes, formada por uma grande população flutuante sem qualificação ocupacional, juntamente com uma pequena classe média e média baixa, que demorou para encarar os perigos da poluição. Traça um perfil dos trabalhadores residentes e não-residentes e discute as percepções ambientais na cidade.

IMPLICAÇÕES DA REDISTRIBUIÇÃO POPULACIONAL PARA A REDISCUSSÃO DA AGENDA AMBIENTAL BRASILEIRA

George Martine

Instituto SPN, Documento de Trabalho nº 19, Brasília, 1993, 22p.

Neste trabalho, Martine procura estabelecer o perfil das principais transformações ocorridas no padrão de distribuição espacial da população. Enfatiza as mudanças no ritmo e na forma do processo de concentração. Para tanto, explora dados preliminares do Censo Demográfico de 1991, fornecidos pelo IBGE. Para contextualizar essa discussão, apresenta primeiro uma síntese das tendências de redistribuição espacial da população que prevaleceram antes de 1980. Em seguida, de forma mais detalhada, aborda a discussão dos processos de redistribuição ocorridos durante os anos 80 e dos seus prováveis determinantes. Finalmente, discute algumas implicações deste novo cenário para a definição da agenda ambiental.

NA TRILHA DOS GRANDES PROJETOS:

Modernização e Conflito na Amazônia

Edna M. R. de Castro e Jean Hébette (Org.)

Cadernos NAEA nº 10, NAEA/UFPA, Belém, 1989, 252p.

É uma coletânea de artigos sobre a Amazônia atual, marcada por uma série de rápidas e importantes transformações. Alguns artigos procuram destacar relações mais gerais onde aparecem como categorias importantes, o Estado, setores da classe dominante, movimento de resistência e mercado mundial, definindo papéis e formas de intervenção nos processos de transformação, sobretudo em áreas sob impacto de grandes projetos. Revelam ainda preocupações com entradas na análise histórica, problematizando categorias sobre formas de uso da terra e dinâmica na rearticulação do poder local.